



me

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2022 ----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, pelas quinze horas, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo oitavo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

PRESENCAS: -----

O deputado municipal José Fernando do Rego Cordeiro, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Ana Patrícia Teixeira da Silva. -----

O deputado municipal Carlos Filipe Meireles Macedo, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Sandra Cristina Morais. -----

O deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Avelino Silva. -----

À exceção do senhor Presidente da Câmara Municipal, Bruno Miguel de Moura Ferreira, encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Humberto da Costa Cerqueira, deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo oitavo aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do grupo municipal ICP – Independentes por Campanhó e Paradança, **Joaquim Augusto Silva Pereira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

«Senhor Presidente da Assembleia e restante membros da Mesa. Senhor Vice-Presidente da Câmara e seus Vereadores. Senhoras e senhores membros da Assembleia. Minhas senhoras e meus senhores. O 25 de Abril é uma data carregada de simbolismo para todos os portugueses. Conquistou para cada um de nós a liberdade, que nos permite expressar as nossas opiniões livremente, respeitando sempre os outros, respeitando a democracia. Conquistou para nós um sentido de igualdade, em que todos contamos para formar essa democracia. O que gostava de lembrar hoje é que os valores de Abril – a democracia, a liberdade e a igualdade – vêm com enorme responsabilidade sempre e não apenas hoje, a propósito de uma data festiva. Respeitar a democracia, respeitar a igualdade, leva-nos à responsabilidade de honrar os compromissos assumidos, nomeadamente em processos eleitorais, com todos os eleitores igualmente, Sem subterfúgios. Sem exceções! Por exemplo, quando se diz que “para as nossas crianças vamos tornar a creche gratuita, atribuir um subsídio financeiro de até 2250 € (até aos 3 anos de idade)”, não se pode aceitar depois a desigualdade que exclui crianças com menos de 3 anos, apenas porque nasceram antes de 1 de janeiro de 2022! Como se pode proclamar neste dia a democracia, liberdade e igualdade, mas depois, em posição de exercício de poder, desvirtuar a confiança do voto depositado, excluir pessoas por data de nascimento ou atropelar direitos laborais? Minhas senhoras e meus senhores. Os valores de Abril não se resumem em atos de retórica nos dias festivos, mas sim nos exemplos que praticamos no dia-a-dia. Compre a cada um de nós honrar o verdadeiro significado deste dia. Viva o Vinte e Cinco de Abril!» -----

O representante do grupo municipal do CDS-PP, **Fernando Avelino Oliveira Silva**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Exmas Sr.ª e Sr. deputados Municipais. Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal. Exmos Vereadores. Minhas Senhoras e meus Senhores. Nesta cerimónia pública em que se homenageia e comemora o 48º aniversário do 25 de Abril, em que se celebra a democracia e a liberdade, tão cara e inestimável a todos, impõe-se-nos, na realidade do presente, a refletir e a valorizar o quão importante assume esta palavra mágica e autêntica do que representa, efetivamente, a Liberdade. Não podemos ficar indiferentes e alheios ao que acontece ao nosso redor. No caso em apreço, sobre a miséria humana que assola a Ucrânia, invadida e tomada, em que um povo é atacado barbaramente por querer assumir-se como povo, por querer assumir o seu destino, sem ser condicionado na sua liberdade de decidir. Infelizmente, os pilares da democracia são colocados em causa, como acontece hoje na Europa e no Mundo, em que os poderosos se julgam no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Handwritten signature/initials in blue ink.

direito de a seu belo prazer, impor e legitimar o poder, oprimindo e destruindo cidades, causando mortes de inocentes que lutam apenas para que o espectro do totalitarismo não vença, para que a fraternidade, a tolerância, a igualdade, cujos valores foram, são e serão uma conquista, não sejam aniquilados. Tal como no passado, celebrar a liberdade, é prestar o devido valor e tributo a todos os anónimos e heróis que ousaram lutar para que esta palavra não fosse uma palavra vã, para que o desenvolvimento, o progresso e o bem-estar, a dignidade do ser-humano e o bem comum, estivessem acima de interesses pessoais. Tendo o sentido de “livre”, tanto na etimologia latina (liber), como na grega (eleútheros), a palavra liberdade, nas suas raízes mais remotas, pode ter significado “nação, povo”, sendo usada para designar “membros não escravizados da comunidade”, em contraste com os que eram sujeitos à escravidão. Libertas – a nossa Liberdade – substantivo referente “ao que é livre”, tem então a sua origem em liber, da qual derivou também a palavra “libertinagem”, que tem um sentido bem diferente: o mau aproveitamento da condição de liberdade. Ser-se livre é não cruzar os braços, nem se demitir da responsabilidade individual. É não deixar que sejam os outros a gritar por nós. É sair do comodismo. É participar e contribuir para o pluralismo. É não se deixar enredar nas correntes dominantes. É quebrar as barreiras das dependências e da inércia! É acima de tudo lutar pela verdade e transparência, a falta de rigor, o compadrio, a incompetência.... A democracia e a liberdade constroem-se todos os dias! Defendem-se todos os dias, madrugada a madrugada, instituição a instituição, rua a rua, momento a momento, porque ela é a essência da alma de uma terra, de um povo, de uma nação! Agostinho da Silva, que pensa e idealiza o homem como um “ser livre”, nos seus "Textos e Ensaios Filosóficos, fala-nos das três liberdades essenciais: liberdade de cultura, liberdade de organização social, liberdade económica. “Pela liberdade de cultura, o homem poderá desenvolver ao máximo o seu espírito crítico e criador; ninguém lhe fechará nenhum domínio, ninguém impedirá que transmita aos outros o que tiver aprendido ou pensado. Pela liberdade de organização social, o homem intervém no arranjo da sua vida em sociedade, administrando e guiando, em sistemas cada vez mais perfeitos à medida que a sua cultura se for alargando; para o bom governante, cada cidadão não é uma cabeça de rebanho; é como que o aluno de uma escola de humanidade: tem de se educar para o melhor dos regimes, através dos regimes possíveis. Pela liberdade económica, o homem assegura o necessário para que o seu espírito se liberte de preocupações materiais e possa dedicar-se ao que existe de mais belo e de mais amplo; nenhum homem deve ser explorado por outro homem; ninguém deve, pela posse dos meios de produção e de transporte, que permitem explorar, pôr em perigo a sua liberdade de Espírito ou a liberdade de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Espírito dos outros. No Reino Divino, na organização humana mais perfeita, não haverá nenhuma restrição de cultura, nenhuma coação de governo, nenhuma propriedade. A tudo isto se poderá chegar gradualmente e pelo esforço fraterno de todos.” Enquanto cidadãos, o que esperávamos 48 anos depois do 25 de Abril? Necessariamente uma justiça mais célere, que trate todos por igual, que defenda todos, independentemente da sua condição Social! Necessariamente, um sistema de saúde mais robusto, que dê uma resposta rápida às necessidades dos cidadãos, quer os que vivam no interior ou litoral, onde nuns faltam médicos e a distância dos hospitais é um autêntico drama, nas situações de emergência, onde a vida, muitas vezes está por um fio! Necessariamente um sistema educativo que valorize uma cultura de exigência, preparando os jovens para um futuro melhor, com competências que lhes permitam singrar e concretizar os seus sonhos, independentemente da sua condição social, mas também preocupados com a ecologia e com as novas realidades e transformações do mundo! Necessariamente de uma democracia mais justa, retributiva, mas competente no rigor, numa cultura democrática de respeito, no tratamento equitativo, na transparência do que faz, como o faz e a quem faz: Que não seja tolhida pela cor política ou ideologia, mas olhe para o território como um todo, promovendo o desenvolvimento do interior! Necessariamente, o país mudou e ao longo destes 48 anos transformou-se! Ainda há um longo caminho a percorrer, fragilidades a ultrapassar na criação de riqueza, nos apoios sociais e proteção aos idosos e aos jovens, para que haja prosperidade e futuro, para que todos os sonhos sejam possíveis... Não posso terminar sem uma referência ao verdadeiro espírito que nos trouxe aqui! Comemorar um acontecimento histórico associado à Liberdade que o 25 de Abril imortalizou, no entanto urge assinalar o 25 de Novembro que completa o processo democrático do 25 de Abril, já que retoma o equilíbrio e o rumo original, ao impedir o assalto ao poder por ideologias radicais que pretendiam impor a Portugal um novo totalitarismo. Finalmente deixar presente que a Liberdade é o maior valor do Homem: não tem cor, não se compra, nem se vende; não está presa a nenhuma ideologia, apenas à sua vontade. Permitam-me concluir com uma citação da canção «Livre» de José Luis Armenteros:

« Livre, como o sol quando amanhece, eu sou livre, como o mar.

Livre, como a ave que escapou da prisão e pode por fim voar.

Livre, como o vento que recolhe o vento e o meu pesar.

Caminho sem cessar atrás da verdade

E saberei o que é enfim a liberdade.»



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

A representante do Partido Socialista, **Ana Patrícia Tapado Alves**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

«Exmo. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa. Cumprimento a Câmara Municipal nas pessoas dos senhores vereadores. Exmos. Presidentes de Junta, Exmos. Deputados. Estimados convidados, Caro Público. Antes de mais deixem-me referir que é a primeira vez que tomo a palavra nesta assembleia e o quanto me orgulho por poder fazê-lo neste dia. Talvez seja um pouco arrojado da minha parte falar do 25 de Abril em frente a tantas pessoas que viveram efetivamente esse dia. Alguns com certeza lembrar-se-ão de como era a vida antes de 1974 e como foi viver um dos dias mais importantes da nossa história. Outros como eu ouvem pais e avós a contar como era a viver nesse tempo e o que significou para cada um a conquista da liberdade. O 25 de abril é o que me possibilita hoje estar perante vós como deputada eleita democraticamente, pela minha terra e sem qualquer condicionamento. É o que permite que mulheres como eu possam estudar, ingressar no ensino superior e ter um emprego fora de casa sem precisarem de autorização do marido. Permite que homens e mulheres, jovens ou menos jovens possam hoje ter liberdade de expressão, liberdade de escolha e liberdade para serem aquilo que querem ser. Mas há ainda tanto por cumprir: Este dia trouxe-nos a possibilidade de escolha, mas as oportunidades continuam a não ser iguais para todos. A educação superior é ainda uma utopia para muitos que não tem condições para sustentar os filhos em cidades grandes ou mesmo para pagar propinas. Ainda que estejamos no rumo certo com as descidas graduais dos últimos anos, ninguém deveria ver o seu futuro condicionado pelo contexto social. Trouxe-nos a liberdade de enquanto mulheres estudarmos e sermos profissionais nas áreas que quisermos ser, mas limita-nos o acesso a cargos de chefia onde continuam a ser os homens a assumir os principais papéis. Limita-nos porque ainda que cumprindo as mesmas funções, tendo o mesmo cargo e fazendo o mesmo trabalho, as mulheres continuam a ganhar menos. Conseguimos não ser torturados nem presos por dar a nossa opinião, mas há ainda demasiado julgamento e até represálias por assumirmos publicamente as nossas orientações políticas ou por apoiar determinado partido. Muitas vezes até no emprego as qualidades profissionais não bastam se não se defender a mesma cor do chefe. Somos ainda julgados por não preenchermos determinados padrões estabelecidos pela sociedade como por exemplo assumir uma orientação sexual diferente da considerada normal. Hoje como sempre é preciso lutar por Abril. É preciso relembra a luta de tantos quantos naquele dia deram um grito de revolta e sem derramar gota de sangue conseguiram a revolução. Este dia não é agora só para quem o viveu, é para todas as gerações que como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

a minha não sabem o que é viver em ditadura, e ainda bem! É um dia para ser celebrado, mas também um dia para ser reivindicado. A liberdade é um direito, e lutar por ela é um dever de cada um de nós. Hoje e sempre! Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva Portugal! Viva Mondim de Basto!» ---

O representante do grupo municipal do PSD, **José Ricardo Brás de Oliveira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Exmo. senhor Vice-Presidente. Exma., Vereadora. Exmos. Vereadores. Exmos Presidentes de Juntas de Freguesia e União de Freguesias. Exmos senhores Deputados Municipais. Exmos. Senhores e Senhoras aqui hoje presentes. Comemorar o aniversário do 25 de abril é uma responsabilidade e um orgulho para esta Assembleia. Não pode, nem deve, ser apenas um momento solene. Hoje homenageamos todos aqueles que contribuíram para a Revolução de Abril, os que lutaram, os que sofreram e até os que padeceram para tornarmos estas celebrações possíveis. Recentemente, a 24 de março do presente ano, celebrou-se o momento em que a democracia ultrapassou, em dias, os anos de ditadura. Vivemos, finalmente, mais duas em democracia do que em ditadura. Isto alerta-nos para a fragilidade dos tempos. Nada é eterno, tudo tem que ser estimado. É preciso cuidar da Democracia. Importa então colocarmos as seguintes questões; O que conseguimos até agora? O que ainda está por fazer? Honra seja feita ao atual regime democrático. Vivemos em tempos em que a dignidade da pessoa humana está acima de tudo. Possuímos um Estado em que os direitos e liberdades fundamentais não são negociáveis. Garantimos um estado social com acesso à saúde e à educação, partindo do princípio de igualdade de oportunidades para todos. Conseguimos, portanto, liberdade, dignidade humana, respeito e cooperação. Então o que está ainda por fazer? Vivemos novos tempos, num mundo em permanente mudança. As gerações mais novas não enfrentaram os mesmos desafios que as antecedentes e mesmo sendo das mais qualificadas de sempre, não encontram no seu país os catalisadores para a concretização dos seus sonhos. Portugal arrasta-se, lentamente, para a cauda da Europa nos indicadores socioeconómicos. É urgente questionar: porque é que estamos a ficar para trás? Na minha ótica, um dos maiores problemas de Portugal é a desigualdade entre os territórios, fruto de um centralismo barroco, que aglomera problemas e esquece uma grande parte do país, entregue ao destino de um fatalismo bucólico premeditado por uma desigualdade difícil de entender. O crescimento desigual e desconexo entre as diferentes regiões promove desigualdades e injustiças irreparáveis. Jamais, hoje ou no futuro, podemos permitir que qualquer português se sinta diminuído pelo sítio onde nasceu. Jamais podemos permitir que qualquer português se



gme

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sinta diminuído pelas capacidades socioeconómicas da família onde nasceu. Em qualquer canto ou recanto de Portugal devemos sempre pugnar pela igualdade de oportunidades para todos, fundamental para a prossecução de um elevador social, essencial para uma sociedade justa. Meus senhores e minhas senhoras. Após a análise feita, devemos pensar no nosso propósito individual. Para que servimos? Para onde seguimos? Refletindo individualmente, acredito, numa primeira instância, que devemos ser acérrimos defensores da nossa população. Começa em nós o conhecimento dos problemas e anseios das nossas gentes, permitindo assim a defesa intransigente de quem nos confia o seu voto. Numa segunda instância, devemos desmascarar os discursos populistas e facilitistas. No Portugal desenvolvido, adulto e democrático, não pode existir espaço para qualquer tipo de discriminação racial, de género, étnica ou religiosa. O ser humano deve ser o foco e figura central de toda e qualquer atividade política. Não há seres humanos iguais, a multiplicidade de opiniões e pensamentos constitui a beleza da atividade humana e, consequentemente, da atividade política. O 25 de Abril não é apenas uma data comemorativa de uma revolução, é a evocação permanente dos valores de Abril. Liberdade, igualdade de oportunidades, justiça social. São estes os alicerces que jamais devemos esquecer no nosso dia-a-dia. Enquanto uma destas condições não estiver totalmente concretizada, ou de alguma forma posta em perigo, devemos sempre relembrar Abril. Somos todos filhos de Abril, todo e qualquer português, portanto devemos ser todos zeladores dos valores fundamentais da revolução. Devemos a quem sonhou um Portugal diferente para melhor, a luta por um destino coletivo mais brilhante, construído de solidariedade e igualdade. Há ainda um Portugal por concretizar. Um Portugal por concretizar na educação, na saúde, na justiça, na cultura, no emprego e na coesão territorial. Aqui estou para lutar por Portugal e por Mondim de Basto! Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. Viva Mondim de Basto.»-

O Vice-Presidente da Câmara, **José Carlos Amorim Carvalho**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

«Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Exma., Vereadora. Exmos. Vereadores. Exmos Presidentes de Juntas de Freguesia e União de Freguesias. Exmos senhores Deputados Municipais. Exmos. Senhores e Senhoras aqui hoje presentes. São 48 anos que levamos de Liberdade e Democracia. Aquando comparados com os quase novecentos anos de história enquanto Nação é um período bastante curto, mas construímos nele avanços significativos, progressos dos direitos fundamentais e das liberdades individuais a nível social, económico e, não menos importante, a nível político. Quando olhamos para a evolução que se deu na qualificação das pessoas, das empresas,

que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dos territórios ou da ciência portuguesa que conseguimos concluir que foram notáveis as realizações da Democracia. Em menos de meio século Portugal transformou-se num País Democrático e Aberto ao Mundo. Neste mesmo dia, há quarenta e seus anos, entrou em vigor a Constituição da República Portuguesa de 1976. Constituição essa que possibilitou uma grande diversidade de soluções de governo e, mais do que isso, uma Constituição que garantiu estabilidade política, que é o garante dos valores fundamentais da revolução e do progresso democrático. O que se esperava há quase cinquenta anos é que perante todas as ameaças nas nossas vidas e na sociedade, os representantes democraticamente eleitos pelas portuguesas e pelos portugueses pudessem convergir no que é estritamente essencial. Portugal seria bem diferente sem o contributo das autarquias locais para a concretização de Abril e da Democracia. Em conjunto, as Câmaras Municipais, as Assembleias e Juntas de Freguesia, as Assembleias Municipais de Portugal garantem a prestação de um serviço público de qualidade que visa a satisfação das necessidades das nossas populações, dos territórios e da preservação dos costumes e tradições. Minhas Senhoras e meus Senhores. Portugal saiu da sombra da opressão há quarenta e oito anos, numa madrugada que nos trouxe inúmeras conquistas. Sabem-no bem os mondinenses com mais de 50 ou 55 anos que revisitam a infância ou juventude de forma desafiante. Numa mistura de recordações, mundos descobertos, desenraizamentos e novos enraizamentos, transformações pessoais, familiares, comunitárias, de mortes choradas, de sinais na saúde e na vida. Para todos eles o juízo é tão complexo como a mudança histórica que neste dia evocamos. Os Capitães de Abril de 74 transportavam consigo a sua história, comissões em África, alguns anos seguidos nas Forças Armadas, optando todos os dias entre cumprir ou questionar, entre acreditar num futuro que outros definiam ou não acreditar. Foram tantas as outras escolhas impostas a obrigações que eram misturadas aos cenários em que a coragem se somava à sobrevivência e à solidariedade na camaradagem. Foram estes homens, estes heróis, que fizeram luz naquela madrugada do 25 de Abril. O 25 de Abril é a chave para repensarmos no passado quando o nosso presente é tão duro e o futuro tão urgente. As gerações que viveram esta data histórica e que a sentiram na pele estão, naturalmente, a desaparecer. Criemos confiança de que os jovens irão saber defender os valores da Liberdade, da solidariedade social e da igualdade de oportunidades. Irão eles, também, viver sempre este dia como gesto libertador e refundador da nossa história coletiva. Que se saiba fazer desta nossa marca no tempo uma lição do presente e do futuro. A Revolução de Abril não tem proprietários, porque quem participou na libertação foi seguido de várias gerações que ajudaram a construir o Portugal Democrático em que vivemos. Hoje vicemos na



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sequência de uma revolução conseguida sem sangue, que nos abriu os caminhos de liberdade. Para garantir e zelar por esta liberdade, é necessário o total respeito pelas liberdades públicas e dos direitos cívicos. Celebramos o passado com os olhos no futuro e acreditamos que os mais jovens encontrem nesta data em particular a inspiração para tudo o que podem ser. Que assumam, também, a Liberdade e desfrutem dela, sabendo sempre defendê-la com o vigor necessário diariamente. O Movimento das Forças Armadas e os milhares de portugueses foram os autores da Revolução, que foram contra a ditadura e a guerra durante longos anos. Desta união espelhamos o que continuará a ser Portugal: uma peça única unida por muitas outras peças que amam e se orgulham do nosso país. Esses somos Todos nós. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. Viva Mondim de Basto.» -----

Por fim, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Humberto da Costa Cerqueira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Cumprimento e saúdo as Senhoras e os Senhores deputados eleitos pelas diferentes forças políticas representadas nesta assembleia municipal. Cumprimento e saúdo o Senhor presidente da câmara municipal, o senhor Vice-Presidente, os senhores vereadores, Carla Silva, Paulo Mota e Nuno Lage. Cumprimento e saúdo os senhores presidentes de junta de freguesia: Presidente da Junta de Atei, Agostinho Pereira, Presidente da Junta do Bilhó, António Rodrigues, Presidente da união de freguesias de Campanhó e Paradança, Joaquim Pereira, Presidente da União de freguesias de Ermelo e Pardelhas, José Mota, Presidente da junta de freguesia de Mondim, João Carlos Marques, Presidente da Freguesia de Vilar de Ferreiros, Paulo Portilha. Cumprimento e saúdo todos os convidados. Agradeço muito a vossa presença aqui que muito nos honra e dignifica esta sessão. Cumprimento e saúdo a Professora e presidente Teresa Rabiço. Cumprimento e saúdo o Professor e Presidente Valentim Macedo. Quero neste momento solene e simbólico, assinalar a vossa presença e agradecer o vosso contributo cívico e o vosso empenhamento nos cargos que tão bem desempenharam até há bem pouco tempo. Ambos com vários anos de dedicação ao concelho que merecem a nossa profunda admiração e estima. Cito a propósito uma frase da Agustina Bessa Luís no ano do centenário do seu nascimento: “A história falará de nós, nas obras que deixarmos”. Cumprimento e saúdo o senhor presidente da direção da Associação

gve



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Humanitária dos bombeiros de Mondim, Senhor Albano Maia. Aproveito para o felicitar pela sua recente eleição, com uma votação expressiva, numa eleição muito participada. Desejo-lhe a si e todos os elementos da direção e dos restantes órgãos sociais, os maiores sucessos neste mandato à frente de uma associação com um papel tão relevante na comunidade. Cumprimento e saúdo o Senhor comandante do Bombeiros, agradecendo-lhe o excelente desempenho que tem demonstrado no comando dos nossos bombeiros. Cumprimento e saúdo o Senhor Carlos Martins, Presidente da Associação de Pais do agrupamento de escolas. Luís Cerqueira, AMA, felicitá-lo pelo êxito do trail das físgas que se realizou de ontem. Convidei para esta sessão os presidentes das assembleias municipais de Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto, António Machado e Joaquim Barreto, que por compromissos já assumidos não podem estar aqui neste momento, mas que me manifestaram o seu agradecimento pelo convite e que vos enviam um abraço solidário que partilho convosco. Cumprimento, saúdo e agradeço a presença dos senhores jornalistas. Cumprimento, saúdo e agradeço a presença de todos. Comemoramos hoje 48 anos do 25 de abril de 1974. Por acordo e concertação com todas as forças políticas representadas nesta assembleia assinalamos esta incontornável data da história de Portugal com uma sessão solene comemorativa. Permitam-me que partilhe convosco a enorme honra e orgulho de poder encerrar esta sessão intervindo pela primeira vez como presidente da assembleia municipal. O 25 abril marcou definitivamente o rumo de Portugal. O poder local democrático tal como o conhecemos é certamente uma das conquistas mais felizes, mais bem-sucedidas e mais presente na vida dos cidadãos e das comunidades. Sem simplificação podemos dizer que antes de 1974 havia poder local, mas não era democrático, porque não era eleito, e os seus representantes, não sendo legitimados pelo voto, eram nomeados pela situação e apenas uma extensão do poder, sem voz ou legitimidade para defender as suas comunidades. As assembleias municipais simplesmente não existiam. O parlamento local, onde estão representadas as várias forças políticas e, também recentemente grupos independentes de cidadãos, não encaixava, não tinha como existir, num regime autocrático que não acreditava na capacidade de cada comunidade



João

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*decidir livremente o destino. Gostaria, a propósito de partilhar convosco uma frase atribuída a Salazar, que demonstra bem o espírito dos dirigentes políticos da época: “Se soubesses o que custa mandar, Gostarias de obedecer toda a vida toda”. Hoje, as assembleias municipais são os verdadeiros parlamentos locais. Homens e mulheres de diferentes idades, proveniências, diferentes profissões e diferentes partidos garantem a representação social e política da comunidade. As mulheres assumiram um papel cada vez mais presente na democracia e nos órgãos locais. A participação das mulheres na política é um enorme avanço e um enorme ganho para a democracia. Salazar e o antigo regime reservaram à mulher um papel secundário na sociedade e afastaram-na da política. Ainda hoje, agora em menor número e de forma envergonhada, se ouve a frase: “a política é para os homens”! Uma frase que simplifica uma citação atribuída uma vez mais a Salazar: “Nunca houve uma dona de casa que não tivesse muito que fazer”! Num mero exercício de simplificação e generalização, 48 anos depois do 25 abril, tudo mudou: os homens dividem as tarefas domésticas com a mulher, e a mulher divide a participação política com o homem. Olhamos para esta assembleia e vemos ainda uma composição maioritariamente masculina. Gostaria de partilhar convosco um desejo e um desafio: que nas próximas eleições autárquicas esta composição se possa equilibrar e que nas suas escolhas os diferentes partidos possam ir para além do cumprimento da lei da paridade, elegendo mais mulheres para os diferentes órgãos autárquicos. Senhoras e senhores deputados, senhor presidente da câmara, senhores vereadores, convidados, senhoras e senhores: Do voto democrático das últimas eleições autárquicas resultou uma maioria do órgão executivo, entenda-se câmara municipal, diferente do órgão deliberativo, assembleia municipal. Esta situação, sendo presumo a primeira vez que ocorre no nosso concelho é frequente em muitos outros concelhos do país onde a câmara municipal e a assembleia municipal são presididas por partidos diferentes: **“Daí não vem nenhum mal ao mundo”** é a democracia a funcionar. Todos aqui temos o dever de aceitar as decisões com responsabilidade. Em democracia há regras, quem se candidata deve conhecê-las e respeitá-las. A política não é uma batalha, uma guerra, nem*

que X



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*muito menos um jogo de futebol. Os líderes políticos não devem assumir o papel de comandante de tropas entrincheirado à espera do inimigo, nem devem assumir o papel de chefe de claque. Pelo contrário, mais do que nunca, os líderes políticos, devem transmitir e partilhar valores inspiradores, a força das convicções, com serenidade, responsabilidade, sem ruído, sem ódio e sem ressentimento. Quem não estiver alinhado com estes valores não servirá bem a comunidade que o elegeu. Peço-vos que me acompanhem nesta reflexão, que procuro resumir numa frase: **Quem tem a obrigação de unir, não pode dividir.** Não significa com isto que se deve defender, e referindo-me à assembleia municipal, um órgão anestesiado, sem confronto político, apático e indiferente, afastado dos problemas da comunidade. Pelo contrário, não somos um órgão confirmativo e ratificativo da vontade da maioria. Apelo a que as diferentes forças políticas façam desta assembleia um espaço vivo, de confronto democrático, sem receio de manifestar opiniões mesmo que sejam minoritárias. Citando Eça de Queirós: **“Não tenha medo de pensar diferente dos outros, tenha medo de pensar igual e descobrir que todos os outros estão errados”** Afirmemos então as nossas ideias neste espaço com respeito, com responsabilidade, com tolerância, sim tolerância, um dos valores mais caros da democracia, mas com vivacidade, alegria e humor. Permitam-me, a propósito, que partilhe convosco uma outra frase de Agustina Bessa Luís: **“Eu não me levo muito a sério. É a melhor maneira de viver. Aquele que se leva muito a sério está sempre numa situação de inferioridade perante a vida.”** Senhoras e senhores deputados, senhor presidente da câmara, senhores vereadores, senhores convidados, senhoras e senhores: Ontem a França em eleições fez uma escolha. Entre um candidato da democracia liberal, centrista, e uma candidata de extrema-direita xenófoba e racista, escolheu os valores democráticos e progressistas. Um alívio e uma vitória da democracia que devemos saudar e felicitar também no que representa para o bem-estar da nossa comunidade de emigrantes. A França foi sempre um farol e uma inspiração, para todos os que acreditam nos valores democráticos. Esta escolha é um alívio para a França, para a Europa e para o Mundo. É sobretudo um sinal de esperança. Olhemos mais uma vez para a França. Viva*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

a democracia, viva o 25 de abril. Viva Mondim de Basto. Um abraço solidário e fraterno a todos.» -----

Encerramento da Reunião -----

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 24 de junho de 2022, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----




